

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAES E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Rodrigo da Silva Souza; UNEMAT; silva.rodrigo@unemat.br

Matheus Noetzold Rosa; UNEMAT; matheus.noetzold@unemat.br

Andrey Luiz de Campos dos Santos; UNEMAT; andreycampos2604@gmail.com

Gabriel de Oliveira Baco; UNEMAT; Gabriel.baco@unemat.br

Ana Eduarda Viar da Palma; UNEMAT; anaeduardaviar2505@gmail.com

Anna Paula Pereira Santos; UNEMAT; santos.anna@unemat.br

Robson Stefano Pupp; UNEMAT; robson.pupp@unemat.br

Géssica Danielle Batista; UNEMAT; gessica.danielle@unemat.br

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição da Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop-MT (COOPERAES) para o desenvolvimento sustentável dos agricultores associados por meio do fortalecimento de canais curtos de comercialização. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, descritivo-exploratório, baseado em entrevista semiestruturada aplicada ao gestor da cooperativa entre março e maio de 2025. Os dados, examinados pela análise temática, abrangearam caracterização dos canais de venda (feiras livres, PNAE, PAA e parcerias com cooperativas de crédito), práticas agroecológicas, desafios regulatórios, tecnológicos e financeiros, além de resultados socioeconômicos. Os achados indicam que a COOPERAES viabiliza a regularização produtiva, difunde técnicas sustentáveis como plantio direto e rotação de culturas e eleva a renda e o emprego rural ao reduzir a dependência de intermediários. Conclui-se que o modelo cooperativista, aliado a políticas públicas de compras institucionais, configura mecanismo eficaz de integração das dimensões econômica, social e ambiental da agricultura familiar, passível de replicação em contextos semelhantes.

Palavras-chave: agricultura familiar; canais curtos de comercialização; cooperativismo; sustentabilidade; Sinop-MT.

Data de recebimento: 15/07/2025

Data do aceite de publicação: 29/10/2025

Data da publicação: 26/12/2025

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFFS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF FAMILY FARMING IN SINOP-MT: THE ROLE OF COOPERATIVES AND SHORT MARKETING CHANNELS

ABSTRACT

This article analyzes the contribution of the Family Farming Cooperative of Sinop, MT (COOPERAFFS) to the sustainable development of its member farmers by strengthening short marketing channels. It is a qualitative, descriptive-exploratory case study based on a semi-structured interview conducted with the cooperative's manager between March and May 2025. The data, examined through thematic analysis, covered the characterization of sales channels (street markets, PNAE, PAA, and partnerships with credit cooperatives), agro-ecological practices, and regulatory, technological, and financial challenges, as well as socio-economic outcomes. The findings indicate that COOPERAFFS facilitates productive regularization, disseminates sustainable techniques such as no-tillage and crop rotation, and increases rural income and employment by reducing dependence on intermediaries. The study concludes that the cooperative model, combined with public institutional procurement policies, constitutes an effective mechanism for integrating the economic, social, and environmental dimensions of family farming and can be replicated in similar contexts.

Keywords: family farming; short marketing channels; cooperativism; sustainability; Sinop-MT.

DESARROLLO SOSTENIBLE DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN SINOP-MT: EL PAPEL DE LA COOPERAFFS Y DE LOS CANALES CORTOS DE COMERCIALIZACIÓN

RESUMEN

Este artículo analiza la contribución de la Cooperativa de Agricultura Familiar de Sinop-MT (COOPERAFFS) al desarrollo sostenible de los agricultores asociados mediante el fortalecimiento de canales cortos de comercialización. Se trata de un estudio de caso cualitativo, descriptivo y exploratorio, basado en una entrevista semiestructurada aplicada al gestor de la cooperativa entre marzo y mayo de 2025. Los datos, examinados a través del análisis temático, abarcaron la caracterización de los canales de venta (ferias libres, PNAE, PAA y alianzas con cooperativas de crédito), prácticas agroecológicas, desafíos regulatorios, tecnológicos y financieros, además de resultados socioeconómicos. Los hallazgos indican que la COOPERAFFS facilita la regularización productiva, difunde técnicas sostenibles como la siembra directa y la rotación de cultivos, y aumenta los ingresos y el empleo rural al reducir la dependencia de intermediarios. Se concluye que el modelo cooperativista, aliado a políticas públicas de compras institucionales, constituye un mecanismo eficaz de integración de las dimensiones económica, social y ambiental de la agricultura familiar, susceptible de ser replicado en contextos similares.

Palabras clave: agricultura familiar; canales cortos de comercialización; cooperativismo; sostenibilidad; Sinop-MT.

1 INTRODUÇÃO

O setor agropecuário brasileiro tem papel central na economia nacional, respondendo por parcela expressiva do Produto Interno Bruto, pelo superávit nas exportações e pela geração de milhões de empregos diretos e indiretos. Esse destaque decorre das condições favoráveis do país, como solo fértil, clima diversificado e ampla disponibilidade de terras destinadas à agricultura (Quintam *et al.*, 2023).

Entretanto, o país enfrenta desafios significativos, entre os quais se destacam a expansão de áreas agrícolas em regiões ambientalmente sensíveis, o avanço do desmatamento e a consequente emissão de gases de efeito estufa. Além disso, permanecem questões relacionadas à sustentabilidade, como o uso intensivo de agrotóxicos e as dificuldades na garantia de direitos trabalhistas no meio rural (Quintam *et al.*, 2023).

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFLS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

O estado de Mato Grosso desempenha papel importante nesse cenário, sendo um dos maiores produtores de soja, milho, algodão e carne bovina do país. Contudo, embora o agronegócio ocupe posição de destaque, é fundamental reconhecer a relevância da agricultura familiar para a economia mato-grossense. Responsável por grande parte dos alimentos consumidos diariamente pela população, ela contribui para a geração de emprego, renda e dinamização das comunidades rurais (Abreu *et al.*, 2021).

Entre as atividades centrais da agricultura familiar estão as agroindústrias, responsáveis pelo beneficiamento, processamento e transformação da matéria-prima produzida no campo. Essas unidades surgiram como alternativa de valorização da produção, agregando valor aos alimentos por meio da diversidade e diferenciação dos produtos, muitas vezes realizada dentro das próprias propriedades (Nichele *et al.*, 2011).

Dentro das agroindústrias, diversas decisões são tomadas de forma coletiva para garantir a qualidade e regularidade da produção, como a definição dos tipos e quantidades de produtos fabricados, a escolha das embalagens adequadas, os processos de higienização, o armazenamento correto e a preocupação com a qualidade final dos alimentos (Nichele *et al.*, 2011).

No âmbito regulatório, o estado de Mato Grosso instituiu recentemente a Lei Estadual n.º 12.387, de 08 de janeiro de 2024, que estabelece diretrizes voltadas à regularização das agroindústrias familiares e de pequeno porte. A legislação busca ampliar o acesso às políticas públicas, promover inclusão produtiva e facilitar o processo de formalização. Entre seus avanços, destacam-se a fiscalização com caráter educativo, a simplificação de processos e a criação do Serviço de Inspeção Agroindustrial de Pequeno Porte de Mato Grosso (SIAPP/MT). Como resultado, a agricultura familiar tende a produzir com mais segurança e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do estado (Seaf, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar de que forma a COOPERAFLS estrutura e potencializa canais curtos de comercialização para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental dos produtores rurais familiares de Sinop-MT. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1 – Identificar os principais canais de comercialização utilizados pelos produtores associados à COOPERAFLS (feiras livres, PNAE, PAA, cooperativas de crédito, entre outros).

2 – Relacionar esses canais curtos às práticas agrícolas sustentáveis adotadas pelos produtores (plantio direto, rotação de culturas, tecnologias agroecológicas).

3 – Avaliar os desafios (exigências legais, adequação de embalagens e rotulagem, acesso à tecnologia) e as oportunidades (microcrédito, assistência técnica, feiras institucionais) que impactam a comercialização sustentável na agricultura familiar local.

4 – Analisar como as ações da COOPERAFLS e de seus parceiros (EMPAER, Projeto GAIA, ADESTEC, SEDEC) contribuem para aumentar a produtividade, a rentabilidade e a qualidade de vida dos agricultores familiares, promovendo o desenvolvimento sustentável em Sinop-MT.

Um dos fatores essenciais para o avanço da agricultura familiar sustentável é a disponibilidade de assistência técnica, frequentemente oferecida por cooperativas e instituições de extensão rural. Esse suporte é determinante para orientar os agricultores na adoção de práticas orgânicas e agroecológicas, favorecendo o manejo adequado do solo, a preservação dos recursos naturais e o uso correto de tecnologias (Souza *et al.*, 2024).

Contudo, muitos agricultores ainda enfrentam um déficit significativo de assistência técnica, o que dificulta a transição da agricultura convencional para sistemas produtivos sustentáveis. Esse cenário resulta em fragilidades no acesso à informação, no manejo adequado do solo, no controle de pragas e no domínio de práticas que poderiam elevar a produtividade e

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFFS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

reduzir impactos ambientais (Souza *et al.*, 2024). Nesse sentido, emerge a questão-problema desta pesquisa: como a COOPERAFFS, por meio do fortalecimento de canais curtos de comercialização e de parcerias institucionais, contribui para superar desafios e ampliar oportunidades de desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no município de Sinop-MT?

A relevância deste estudo decorre da necessidade de compreender, avaliar e propor estratégias para fortalecer os canais de comercialização da agricultura familiar em Mato Grosso, reconhecidos como mecanismos essenciais para promover o desenvolvimento sustentável dos produtos agroindustriais. Embora muitos produtores adotem práticas agroecológicas em busca da sustentabilidade econômica e ecológica, frequentemente encontram dificuldades no momento da comercialização, sobretudo pela falta de assistência técnica adequada (Souza *et al.*, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A nomenclatura “Agricultura Familiar” surgiu a partir da década de 1990 e os produtores eram denominados como produtores familiares, produtores de baixa renda, pequeno agricultor, entre outros. O termo apareceu pela primeira vez nas instituições formais brasileiras em 1996, a partir da criação do Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura familiar (Pronaf); mas foi só em 2006 que surgiram os requisitos necessários para que um produtor possa ser considerado como agricultor familiar no Brasil, a partir da criação da lei 11.326 de 24 de julho de 2006, também chamada de “Lei da Agricultura Familiar” (Abreu *et.al.*, 2021).

De acordo com o art. 3º da Lei 11.326/2006, enquadra-se como agricultor familiar ou empreendedor familiar rural quem desenvolve atividades no campo e, simultaneamente, cumpre: I) possuir até quatro módulos fiscais; II) empregar predominantemente mão de obra familiar nas atividades econômicas do seu estabelecimento; III) obter parcela mínima da renda familiar dessas atividades, conforme percentuais definidos pelo Poder Executivo; IV) administrar o estabelecimento ou empreendimento junto com a própria família, de forma contínua e sustentável, preservando a sucessão familiar e o vínculo comunitário tradicionais no contexto do campo (Brasil, 2006).

No Brasil a agricultura familiar é responsável pela maioria da produção agrícola em várias regiões do país, se tornando indispensável para a economia dos municípios e estados brasileiros. Os estabelecimentos pertencentes a agricultura familiar corresponde a 77% do total e ocupam uma área correspondente a 80,9 milhões de hectares, e consequentemente acabam empregando cerca de 10,1 milhões de habitantes (Abreu, *et al.*, 2021).

2.2 CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: PRINCIPAIS VIAS UTILIZADAS PELAS PEQUENAS AGROINDÚSTRIAS

A agricultura familiar dispõe de diversos tipos de canais de comercialização sustentável, dentre eles podemos destacar como principais as feiras, que são a forma mais antiga de comercialização e podem ser divididas em feiras livres/lokais que são caracterizadas pelo fácil acesso, geralmente contam com o apoio das prefeituras e órgãos vinculados a agricultura familiar e facilita o contato direto entre o agricultor familiar e o consumidor final; e as feiras agroecológicas e regionais que possuem um nível de exigência um pouco maior do que as feiras livres/lokais (Viterbo *et.al.*, 2018).

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAES E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Existem também os mercados institucionais, que é quando municípios, estados e órgãos federais, realizam a compra de alimentos da agricultura familiar por meio de chamadas públicas, ou seja, sem a realização de processos licitatórios, por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que é um programa desenvolvido com o intuito de fornecer alimentação adequada e saudável para as escolas; e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que promove o acesso a alimentação e incentiva a agricultura familiar, e é destinado a pessoas que estão em situação de insegurança alimentar e também a pessoas atendidas pela rede socioassistencial (Viterbo *et.al*, 2018).

Os agricultores familiares também podem contar com o Comércio Justo e Solidário, que é uma prática comercial realizada por empreendimentos econômicos solidários seguindo valores de justiça social e de solidariedade. Mas para acessá-lo, os produtores precisam produzir com extrema qualidade e também precisam seguir as normas e critérios desse tipo de comércio (Viterbo *et.al*, 2018).

Outra alternativa de comercialização para os produtores da agricultura familiar é a atuação por meio de cooperativas. No estado do Mato Grosso, diversas cooperativas têm se destacado nesse processo. Um exemplo relevante é a Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop/MT (COOPERAES), que desempenha um papel fundamental na comercialização dos produtos cultivados na região, servindo como ponte entre os agricultores familiares e os consumidores finais (Empaer, 2024).

As cooperativas surgem como um meio de tornar os pequenos produtores rurais em empresários rurais, tornando-os mais profissionais e trazendo melhores condições de atuação competitiva nos mercados. Por meio das cooperativas os agricultores familiares adquirem conhecimento de inovação, programas de apoio governamental, linhas de crédito facilitadas, e consequentemente aumentam a sua produtividade e a sustentabilidade (Oliveira *et.al*, 2022).

2.3 CONEXÕES ENTRE CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA AGRICULTURA FAMILIAR

A ideia de sustentabilidade pode ser descrita como algo duradouro, suportável e conservável; integrada a agricultura familiar, a sustentabilidade tem o papel de ampliar a produtividade, manter a qualidade dos produtos e dos locais de produção, e prezar pela qualidade de vida das pessoas envolvidas; por meio de metodologias desenvolvidas para mapear as funções ecológicas, sociais e econômicas envolvidas no meio rural (Oliveira *et.al*, 2022).

Tornando a produção sustentável, será possível suprir as necessidades da geração atual sem impedir que as próximas gerações também consigam satisfazer as suas necessidades. Por esse motivo faz-se necessária a adoção de boas práticas na produção agrícola, como por exemplo, preservando espécies e habitats naturais nas propriedades rurais, realizando uso correto das áreas destinadas a produção, dentre outras ações que podem ajudar os produtores a alcançarem uma produção mais sustentável (Oliveira *et.al*, 2022).

É necessário que os agricultores criem consciência da sua responsabilidade quanto ao desenvolvimento, afinal as práticas desenvolvidas por eles afetam diretamente o nosso meio ambiente. Se os agricultores não começarem a adotar práticas de produção sustentáveis, em poucos anos as suas terras já estarão em péssimas condições de produção (Oliveira *et.al*, 2022).

Existem algumas práticas que podem ser utilizadas para tornar a produção da agricultura familiar, uma produção sustentável; por exemplo o plantio direto, que é o plantio de uma cultura logo após a colheita de outra, sem o revolvimento do solo; a rotação das culturas, que consiste em alternar a planta produzida em um determinado espaço, é por meio dela que é realizado o

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAES E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

plantio direto; a liderança responsável, que é de extrema importância para manter a transparência nas ações e a clareza nas comunicações; entre outras práticas (Brasmax, 2023).

2.4 COMERCIALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL NA AGRICULTURA FAMILIAR RURAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A agroindústria se torna uma alternativa eficaz nas políticas de desenvolvimento Rural, porém por maior que seja o esforço ainda existem limitações neste setor, uma das principais é a legislação da Vigilância Sanitária, a inadequação de embalagens e rótulos, e a implementação das tecnologias disponíveis no mercado. Com essas dificuldades tanto de modernização e de legalização vários agricultores familiares não conseguem atingir a padronização necessária para escoar seu produto de uma forma legal. Assim o que faz gerar receita para os produtores é o marketing "boca-a-boca", ou seja, a confirmação da qualidade através da opinião de quem já consumiu ou mesmo da força da "palavra" entre produtores e consumidores (Nichele *et.al*, 2011).

A inclusão produtiva e a organização coletiva, por meio de cooperativas e associações, têm se mostrado estratégias eficazes para lidar com os desafios enfrentados pela agricultura familiar. Essas formas de organização favorecem a comercialização conjunta, a redução de custos com insumos e transporte, além de fortalecer o poder de negociação dos produtores diante de mercados mais competitivos (Quintam *et.al*, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimento útil para a tomada de decisão de gestores e agricultores familiares, tendo como foco o fortalecimento dos canais curtos de comercialização. Quanto à abordagem, adota-se método qualitativo apropriado para compreender fenômenos sociais em profundidade e método descritivo de apoio, utilizado para contextualizar dados secundários sobre número de cooperados, volume de produtos comercializados e participação em programas institucionais.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Optou-se por um estudo de caso da Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop - COOPERAES, pois ela representa um exemplo consolidado de canal curto de comercialização na região Norte do Mato Grosso. O delineamento é descritivo-exploratório:

- Descritivo, por registrar características, práticas e resultados obtidos pelos cooperados;
- Exploratório, por investigar um fenômeno ainda pouco documentado na literatura local sobre o impacto das parcerias institucionais sobre o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em Sinop-MT.

O recorte temporal compreendeu o período de março a maio de 2025.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo é constituído pelos 85 produtores rurais vinculados à COOPERAES e pela própria estrutura administrativa da cooperativa. A unidade de análise central foi a gestão da

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAES E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

cooperativa, cujo gestor geral foi entrevistado por representar a voz institucional capaz de articular informação sobre todos os canais de comercialização, desafios e parcerias.

3.4 TÉCNICAS PARA COLETA DE DADOS

Os dados empíricos foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada realizada no período março a maio de 2025 com o gestor geral da Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop (COOPERAES). O roteiro contemplou quatro eixos analíticos: (I) principais canais de venda, abrangendo feiras livres, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e parcerias com cooperativas de crédito; (II) práticas sustentáveis adotadas pelos cooperados, enfocando ações de manejo agroecológico e preservação ambiental; (III) desafios legais, tecnológicos e financeiros que incidem sobre a operação da cooperativa; e (IV) resultados socioeconômicos obtidos, considerando indicadores de renda, geração de emprego e fortalecimento comunitário. Essa abordagem permitiu explorar em profundidade as percepções do principal decisivo institucional acerca do desempenho e das perspectivas da cooperativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop (COOPERAES), fundada em 2023 por Luís Carlos Cortes e Alexandra Cristina da Rosa Cortes, reúne atualmente 85 produtores rurais familiares e desempenha papel central no escoamento da produção local. Em 2025, a cooperativa participa da chamada pública do município de Sinop, realizando a entrega de diversos produtos hortifrutigranjeiros como alface, agrião, couve, pepino, tomate, cebola, mandioca, entre outros para escolas municipais e estaduais, instituições assistenciais em unidades do município Sinop e de União do Sul. A variedade de itens comercializados evidencia a capacidade produtiva dos cooperados e a relevância de uma estrutura organizacional capaz de consolidar canais contínuos de comercialização.

Nesse contexto, destaca-se a participação ativa da COOPERAES em programas governamentais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esses mercados institucionais configuram importantes canais curtos de comercialização, conforme descrito por Viterbo *et al.* (2018), ao reduzirem intermediários, garantirem vendas regulares e promoverem inclusão produtiva. Os dados coletados confirmam essa dinâmica no município de Sinop, uma vez que PNAE, PAA e as feiras livres representam os principais meios de escoamento da produção local, contribuindo diretamente para a oferta de alimentos saudáveis e para o fortalecimento econômico dos agricultores familiares.

Além dos programas institucionais, a cooperativa mantém atuação expressiva em feiras instaladas em diferentes pontos do município, ampliando as oportunidades de venda direta ao consumidor. Essa modalidade de comercialização, segundo Nichele *et al.* (2011), reforça o reconhecimento social dos agricultores, fortalece a identidade produtiva local e aumenta a autonomia econômica dos cooperados. Atualmente, a COOPERAES comercializa mais de 30 produtos diferentes, conforme apresentado no Quadro 01, demonstrando diversidade produtiva e capacidade de atender tanto demandas institucionais quanto mercados de proximidade.

Quadro 01 – Relação de Produtos Comercializados pelos Cooperados da COOPERAES em Sinop-MT

PRODUTO	DESTINAÇÃO NA CIDADE	QUANTIDADE DE PRODUTORES POR PRODUTO	QUANTIDADE DESTINADO A COMERCIALIZAÇÃO
---------	----------------------	--------------------------------------	----------------------------------------

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Alface	<u>Rede escolar municipal.</u>	2	1kg
Almeirão		2	1kg
Agrião		2	1kg
Couve		7	1kg
Pepino	<u>Rede escolar estadual.</u>	5	1kg
Pimentão		2	1kg
Pimenta de cheiro		3	1kg
Cebolinha		7	1kg
Salsinha	<u>Apae.</u>	7	1kg
Tomate		2	1kg
Cebola		2	1kg
Berinjela		4	1kg
Quiabo	<u>Menino Jesus.</u>	8	1kg
Melancia		4	1kg
Mamão		2	1kg
Melão		1	1kg
Banana nanica	<u>Caopa.</u>	8	1kg
Banana da terra		4	1kg
Mandioca		14	1kg

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Além dos produtos destacados no Quadro 01, a cooperativa está em constante busca por parcerias que melhorem a qualidade de vida dos associados e ampliem a produtividade rural. A participação em feiras, novamente vinculada ao Objetivo 1, permite que os produtores relacionem suas vendas às práticas sustentáveis adotadas no campo, atendendo também ao Objetivo 2. Isso ocorre porque a preferência crescente dos consumidores por produtos diferenciados incentiva o plantio direto, a rotação de culturas e outras tecnologias agroecológicas, em consonância com as estratégias de sustentabilidade apontadas pela literatura especializada.

Entre as instituições parceiras da cooperativa, destaca-se a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER), que desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e ambiental das famílias rurais. A entidade incentiva boas práticas agrícolas e a adoção de tecnologias sustentáveis, reforçando a transferência de conhecimento técnico, elemento já reconhecido por diversos autores como determinante para o aumento da produtividade e da renda. Essa atuação conjunta evidencia a importância da assistência técnica no fortalecimento das cadeias produtivas e contribui para o alcance do Objetivo 4.

Outro parceiro relevante é o Projeto GAIA, uma rede de cooperação voltada à sustentabilidade, cujo propósito é fortalecer redes de produção e comercialização de alimentos em transição agroecológica no norte de Mato Grosso. A ADESTEC também é uma aliada

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFLS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

estratégica, oferecendo cursos de capacitação e microcréditos que apoiam o desenvolvimento dos pequenos produtores rurais. Essas iniciativas enfrentam diretamente os desafios legais, tecnológicos e financeiros descritos no Objetivo 3 e, ao mesmo tempo, ampliam as oportunidades de acesso a recursos e mercados, reforçando a lógica dos canais curtos de comercialização.

A Prefeitura de Sinop, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), também desempenha papel significativo ao implementar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional. O suporte técnico oferecido pela secretaria e as ações direcionadas à agricultura familiar fortalecem as atividades da COOPERAFLS e ampliam a rede institucional necessária para promover práticas sustentáveis. Essa articulação institucional reforça o alcance do Objetivo 4 e contribui para a estruturação de políticas integradas de apoio aos agricultores familiares.

A COOPERAFLS mantém ainda parcerias com cooperativas de crédito, como Cresol e Sicredi, com o objetivo de proporcionar aos cooperados apoio na gestão financeira e acesso facilitado a recursos para investimento. Esses mecanismos de microfinanciamento constituem uma oportunidade central identificada no Objetivo 3, pois reduzem barreiras econômicas relacionadas à adequação de embalagens, rotulagem e aquisição de tecnologias. Além disso, permitem que os produtores realizem melhorias estruturais necessárias à expansão e qualificação da produção.

Por fim, o principal objetivo da COOPERAFLS é promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, contribuindo para que os produtores alcancem melhores resultados, com maior produtividade e rentabilidade. Esse propósito dialoga diretamente com a questão-problema da pesquisa, ao demonstrar que o fortalecimento de canais curtos aliado às parcerias institucionais viabiliza a superação de desafios estruturais e amplia as oportunidades de desenvolvimento socioeconômico e ambiental em Sinop-MT.

De acordo com Viterbo *et al.* (2018), os produtores normalmente recorrem a feiras livres, mercados institucionais e cooperativas como principais canais de comercialização sustentável. O cenário sinopense confirma essa evidência, uma vez que tais canais se consolidam como os mais utilizados pelos agricultores familiares vinculados à COOPERAFLS, reforçando a centralidade dos mercados de proximidade no fortalecimento da economia rural.

Conforme Brasmax (2023), práticas como o plantio direto, a rotação de culturas e a liderança responsável figuram entre as estratégias mais eficazes de sustentabilidade produtiva. A adoção dessas práticas em Sinop-MT, fomentada pela EMPAER e outras entidades parceiras, evidencia a importância da assistência técnica na promoção da transição agroecológica e demonstra como práticas sustentáveis se integram aos canais consolidados de venda, contribuindo para o Objetivo 2.

Segundo Nichele *et al.* (2011), desafios como a legislação sanitária, a inadequação de embalagens e rótulos e a limitada difusão de tecnologias constituem entraves recorrentes à agroindústria familiar. No contexto da COOPERAFLS, observou-se que a articulação institucional tem sido fundamental para o enfrentamento desses desafios, possibilitando a regularização documental, a adequação das embalagens e a incorporação de inovações tecnológicas ações alinhadas ao Objetivo 3.

A cooperativa contribui para superar esses desafios ao incentivar boas práticas agrícolas, adotar tecnologias sustentáveis, oferecer conhecimentos técnicos e financeiros, facilitar a negociação de preços e fomentar a inovação e a diversificação produtiva. Esses esforços, conduzidos em parceria com EMPAER, GAIA, ADESTEC e SEDEC, reforçam o alcance do Objetivo 4 e evidenciam, de forma conclusiva, que a COOPERAFLS, ao consolidar canais de comercialização de curto alcance e articular uma rede robusta de apoio institucional,

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFFS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

efetivamente resolve a questão-problema proposta, promovendo o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em Sinop-MT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a contribuição da Cooperativa da Agricultura Familiar de Sinop (COOPERAFFS) para o desenvolvimento sustentável dos produtores vinculados, com ênfase no fortalecimento de canais curtos de comercialização. Os resultados evidenciam que a atuação cooperativista, aliada às políticas públicas de compras institucionais (PNAE e PAA) e ao suporte de parceiros estratégicos (EMPAER, Projeto GAIA, ADESTEC, SEDEC e cooperativas de crédito), constitui um mecanismo eficaz para elevar a renda, gerar empregos e fomentar práticas agroecológicas entre os agricultores familiares. Esses achados dialogam com a literatura que destaca o papel dos mercados institucionais e das redes de cooperação como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável no meio rural.

Do ponto de vista econômico, constatou-se que a comercialização em feiras livres e programas governamentais garante fluxo de caixa regular, reduz a dependência de atravessadores e amplia o poder de negociação dos produtores. No âmbito social, observou-se o fortalecimento do capital social local, manifestado na organização coletiva, na troca de conhecimento técnico e na melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. Em termos ambientais, as práticas de plantio direto, rotação de culturas e manejo integrado incentivadas pela assistência técnica da cooperativa e de seus parceiros demonstraram potencial para conservar o solo, racionalizar insumos e mitigar impactos ambientais negativos, reforçando as evidências apresentadas por autores que discutem a sustentabilidade produtiva.

Apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à adequação de embalagens e rotulagem, ao acesso a tecnologias de processamento e à complexidade da legislação sanitária. Esses entraves, amplamente discutidos na literatura sobre agroindústrias familiares, exigem contínuos investimentos em capacitação, inovação e articulação institucional para que a comercialização sustentável se consolide como vetor de desenvolvimento rural.

Conclui-se, portanto, que o modelo cooperativista adotado pela COOPERAFFS representa uma estratégia viável e replicável para integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais da agricultura familiar em Sinop-MT. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra para outros municípios e a realização de avaliações longitudinais sobre o impacto das políticas de crédito e assistência técnica na rentabilidade e na adoção de tecnologias sustentáveis, a fim de fortalecer a base empírica sobre comercialização sustentável no meio rural brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, C. *et al.* A agricultura familiar no estado de Mato Grosso: um olhar a partir do Censo Agropecuário 2017. *Revista de Ciências Agroambientais*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 81–92, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/5276>

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006:** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/lei/l11326.htm

ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SINOP-MT: O PAPEL DA COOPERAFS E DOS CANAIS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO.

BRASMAX. “Sustentabilidade na agricultura: 5 práticas para aderir.” **Blog Brasmax Genética**, Paraná, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://www.brasmagenetica.com.br/blog/sustentabilidade-na-agricultura/>

EMPAER. Cooperativa muda realidade de produtores familiares com o auxílio da Empaer, **EMPAER/MT**, 05 mar. 2024. Disponível em: <https://www.agenciadanoticia.com.br/mato-grosso/noticia/129921/cooperativa-muda-realidade-de-produtores-familiares-com-auxilio-da-empaer>

NICHELE, F. S.; WAQUIL, P. D. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 41, n. 12, p. 2230-2235. dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/>

OLIVEIRA, W. C.; BERTOLINI, G. R. F. Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e43411226098, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26098/22723/302367>

QUINTAM, C. P. R *et al.* Perspectivas e desafios do agronegócio brasileiro frente ao mercado internacional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e473641, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3641>

SEAF. “**MT conhece experiências do ES para regulamentação de lei estadual que beneficia a agroindústria familiar.**” SEAF, Mato Grosso, 05 mar. 2024. Disponível em: <https://www.agriculturafamiliar.mt.gov.br/-/mt-conhece-experi%C3%A3ncias-do-es-para-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-de-lei-estadual-que-beneficia-a-agroind%C3%BAstria-familiar>

SOUZA, C. L. N. *et al.* Visitas da comissão da produção orgânica de Mato Grosso como ferramenta de fomento à produção de base agroecológica no município de Poconé. **Cadernos de Agroecologia – Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia**, v. 19, n. 01, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://cadernos.abaa-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9476>

VITERBO, F. D.; LIMA, M. J.; VITÓRIO, A. C. Principais canais de comercialização para a agricultura familiar brasileira. Salvador - BA: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). **DSpace/Manakin Repository**. 2018. Disponível em: <https://bibliotecasemiaridos.ufv.br/xmlui/handle/123456789/185>